



VIII ENCONTRO SOBRE VIOLÊNCIA INTRAFAMILIAR: UMA VIOLAÇÃO DOS DIREITOS HUMANOS

ANAIS DO ENCONTRO - ISSN 2237-1877

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Jequié, 5, 6 e 7 de dezembro de 2023

MORTALIDADE POR CAUSAS VIOLENTAS ENVOLVENDO A POPULAÇÃO NEGRA BRASILEIRA

Érica Assunção Carmo, Elaine Gomes do Amaral

Introdução

De acordo com a Classificação Internacional de Doenças – 10ª Revisão (CID 10) as causas externas se configuram como acidentes ou lesões intencionais ou não a outra pessoa ou a comunidade, levando a morte ou incapacidade (Victal *et al.*, 2019).

Dentre as causas externas, a violência pode ser definida como uso intencional da força física contra si próprio ou contra outra pessoa ou comunidade resultando em lesão, morte ou dano psicológico ou incapacitante (Martins; Fernandes, 2016).

As mortes por causas violentas têm se atribuído, principalmente, as disparidades socioeconômicas entre regiões, países e grupos populacionais (Assis *et al.*, 2018). Além disso, as violências acarretam grave problema de saúde, com consequências fatais ou incapacitantes, configurando na segunda causa de morte no mundo (Assis *et al.*, 2018).

Existem várias tipificações desse ato, que podem estar ligadas ao gênero, sexo e raça. A violência racial surge por meio do racismo e da desigualdade social existentes no país, sendo consequência das relações histórico-culturais hostis, criadas a partir de uma visão eurocêntrica (Alves *et al.*, 2021).

Atualmente, como consequência desse processo histórico de violências materiais e simbólicas, nota-se o crescimento do número de mortes violentas contra negros no Brasil, especialmente na população jovem (Alves *et al.*, 2021). Em 2012, 36% dos óbitos por causas externas foram da faixa de 15 a 29 anos; destes, 90% eram homens, 59% negros (IPEA, 2020).

O Atlas da Violência 2020 mostrou que, no ano de 2018, 75,7% das vítimas de homicídios foram indivíduos negros. Ao avaliar uma década (2008 a 2018), a taxa de homicídios na população negra cresceu 11,5%, enquanto a de não negros teve uma redução de 12,9% (IPEA, 2020).

Assim, percebe-se que as diferenças raciais refletem diretamente no quadro epidemiológico da população negra, em que a falha no acesso à saúde coloca essa população em uma situação de vulnerabilidade desde o nascimento, agravada durante a juventude e que culmina em discrepantes expectativas de vida (Alves *et al.*, 2021).

Observa-se o impacto da violência nessa população como um grande potencial para pesquisas no campo da saúde pública, uma vez que as consequências físicas e psicológicas possuem multicausalidade (Assis *et al.*, 2018).

Nessa perspectiva, pesquisas apontam a importância de desenvolver estudos envolvendo os indivíduos negros, voltados para melhorias e implementação de políticas públicas, a fim de compreender a violência e diminuir as taxas de morbimortalidade nessa população.

Objetivo

O objetivo desse estudo é descrever a mortalidade por causas violentas na população negra brasileira, no período de 2011 a 2021.

Métodos

Trata-se de um estudo epidemiológico, de corte transversal e análise descritiva, realizado a partir de dados secundários provenientes do Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM), disponibilizados pelo Ministério da Saúde por meio do Departamento de Informação do Sistema Único de Saúde (DATASUS).

A população do estudo foi composta pelo total de óbitos por agressão ocorridos no período de 2011 a 2021, cujas vítimas foram classificadas com cor/raça negra. Foram estudadas as seguintes variáveis: sexo (masculino; feminino; ignorado); faixa etária (menor de 1 ano; 1 a 19 anos; 20 a 59 anos e 60 anos ou mais; ignorado); estado civil (solteiro; casado; viúvo; ignorado), categorias da CID-10 (tipos de agressão), local de ocorrência do óbito (hospital; domicílio; via pública; ignorado) e ano do óbito.

Os dados foram tabulados e analisados por meio de estatística descritiva, utilizando-se o Microsoft Office Excel, versão 2016, sendo dispensada a apreciação por Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), pois os dados utilizados são de domínio público.

Resultados

Identificou-se 47770 óbitos por agressão envolvendo a população negra no Brasil, no período de 2011 a 2021, sendo maior frequência observada nos anos de 2014, 2016 e 2017 (n=4965; n=4976 e n=4893), respectivamente. No período analisado, observou-se redução de 8,1% no número de óbitos por agressão na população brasileira, que passou de 4155 mortes em 2011 para 3817 em 2021.

A análise das características sociodemográficas dos indivíduos revelou predomínio de óbitos no sexo masculino (n=44375; 92,9%), do grupo etário de 20 a 59 (n=37265; 78,0%), solteiros (n=36277; 75,9%) e com 4 a 7 anos de escolaridade (n=17727; 37,1%).

No que se refere à causa da morte observou-se que lesões provocadas por arma de fogo representaram 71,2% (n= 34058) dos óbitos, seguidas pelas lesões ocasionadas por objeto cortante/perfurante (n= 9226; 19,3%). Quanto ao local de ocorrência, evidenciou que 43,5% (n=20763) dos óbitos ocorreram em via pública, seguidos por 25% (n= 11931) que tiveram o hospital como principal local.

Esses achados corroboram com o perfil de vítimas descrito em outros estudos de âmbito nacional (Costa *et al.*, 2022; Alves *et al.*, 2021), que apontam maior mortalidade por causas violentas em negros do sexo masculino, jovens e de baixa escolaridade.

De acordo com o descrito no Mapa da Violência (2012), as discrepâncias apresentadas pelos dados contra a população segundo cor/raça correspondem às estratégias e políticas de segurança que incidem de forma diferente nessas pessoas (Waiselfisz, 2012).

A literatura pesquisada reforça que a população negra é afetada principalmente por ser vítima constante do racismo, dentre eles o estrutural. O processo histórico de marginalização social dos negros no Brasil foi gerado pelos brancos europeus por meio de um processo de insinuação ideológica perversa, haja visto que havia uma representação social de que os negros possuíam déficits civilizatórios (Costa *et al.*, 2022).

Conclusão

No período analisado, observou-se que a mortalidade por agressão na população negra no Brasil, envolve principalmente indivíduos homens, jovens adultos, solteiros e com baixa

escolaridade. Além disso, as lesões provocadas por arma de fogo e por objeto cortante/perfurante configuram-se nas principais causas dos óbitos, sendo a via pública o local de ocorrência mais frequente.

A avaliação contínua deste agravamento em saúde contribui para a vigilância em saúde, e, ainda, infere que todos os cidadãos são importantes aliados no combate ao racismo que estruturalmente causa esses agravos.

Assim, acredita-se que esta pesquisa se constitui em uma importante ferramenta de análise da situação do país, sobretudo na população negra, fazendo-se necessário a implementação de políticas públicas que promovam a proteção e recuperação da saúde, bem como melhorias das condições sociais e educacionais dessa população.

Descritores: Causas externas. Violência. Mortalidade. Epidemiologia.

Eixo Temático 2: As práticas de cuidado no contexto do Sistema Único de Saúde.

Referências

ALVES, Kathrein Barbosa; MIOTTO, Ana Beatriz Moi; GONÇALVES, Fernanda Alves; GUIMARÃES, Mateus Polvore de Oliveira; SILVA, William Nicoletti Turazza da; OLIVEIRA, Stefan Vilges de. Violência contra a população negra na região sudeste do Brasil: uma análise epidemiológica. **Journal Health NPEPS**, Tangará da Serra, v. 6, n. 2, p. 235-251, jul./dez. 2021.

ASSIS, Julia Maria Vicente; SOUZA, Tony Jose; ATANAKA, Marina; SOUZA, Rita Adriana Gomes. Mortalidade por causas externas em Mato Grosso, Brasil de 2010 a 2016. **Revista Eletrônica do UNIVAG**, Várzea Grande, v. 19, n. 1, p. 37-51, jan. 2018.

COSTA, Hugo Dionardo Marques; SÁ, Karla Vitória Miranda de; SOUSA, Camila Marcy Monte Machado Magalhães de; OLIVEIRA, Luana Cristina Moreira de; CATAO, Juliana Rossi; OLIVEIRA, Andressa Fernanda dos Santos Melo; TRABULSI, Rhamid Kalil; BRITO, Dhyeslen Pereira; FERREIRA, Larissa Pereira; CARVALHO, Bruno Mileno Magalhães de. Desigualdades raciais na mortalidade por causas violentas no Brasil. **Research, Society and Development**, Vargem Grande Paulista, v. 11, n. 9, p. 1-13, jul. 2022.

INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA - IPEA. **Atlas da violência. Brasília:** Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada – IPEA; 2020.

MARTINS, A.C.; FERNANDES, C.R. Mortalidade por agressões e lesões autoprovocadas voluntariamente: reflexões sobre a realidade brasileira. **Revista Saúde em Foco**, Teresina, PI, . 1, p. 1-12, 2016.

VICTAL, Vilma Janaína Rios Cabral; AGUIAR, Bianca Tenório de; XAVIER JUNIOR, Antônio Fernando Silva; CABRAL JUNIOR, Cyro Rego. Suicídio e povos indígenas no Brasil. **Interfaces Científicas**, Aracaju, v. 7, n. 3, p. 49-60, ago. 2019.

WASELFISZ, Julio Jacobo. **Mapa da Violência 2012: A cor dos homicídios no Brasil**. 1. ed. Brasília; 2012.